

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O "sim" de Lula

A fala de Lula em reunião da Rede Sustentabilidade, assumindo de vez a candidatura ao Planalto, vem sob encomenda para que ele possa desfilir hoje, no Congresso do PSB em Brasília, com o convite oficial a Geraldo Alckmin. A partir de agora, os dois caminharão mais juntos nas andanças da pré-campanha.

Dinheiro em caixa

A aprovação dos projetos de suplementação orçamentária, esta semana, vai garantir os recursos para o reajuste do funcionalismo. E também o Plano Safra. Essa fogueira, dizem deputados governistas, o Executivo pulou.

Não os provoque!

Ao dizer que o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) não fará parte da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), tenta acalmar os ânimos, além de promover a paz entre os Poderes. Ele quer evitar uma investida ainda maior do Supremo Tribunal Federal sobre as emendas de relator.

Falta combinar

Lira, porém, ainda precisa se acertar com o PTB. O partido de Roberto Jefferson tem a prerrogativa de indicar quem quiser para compor o colegiado.

O desafio é a economia

Confiantes na aprovação do novo Auxílio Brasil pelo Senado, os estrategistas do presidente Jair Bolsonaro acreditam que está posto o discurso social para que ele apresente na campanha pela reeleição. O chefe do Executivo dirá que não elevou o valor do Auxílio Brasil porque preferiu transformá-lo num programa permanente, "muito melhor" do que o Bolsa Família do PT de Lula. Falta acertar o que fazer com a economia. O anúncio da prévia da inflação de abril, esta semana, deixou o cenário ainda mais nebuloso nessa área.

Até aqui, a estratégia do governo é dizer que

está ruim no mundo todo. Porém, avaliam os governistas, isso não basta, porque Lula virá com o discurso de que no governo petista a população comia melhor, e os candidatos da terceira via, em especial, Ciro Gomes, que já foi ministro da Fazenda, também vão puxar a campanha para esse lado. Paulo Guedes terá de se virar para construir um discurso capaz de convencer o eleitor de que é melhor a continuidade do que a mudança nesse setor. Até aqui, a contar pelas pesquisas, o eleitor não se convenceu, e o tempo está se esgotando.



CURTIDAS

Anfavea em Brasília/ Pela primeira vez em seus 65 anos de história, a Anfavea fará a posse de sua diretoria na capital da República, em 3 de maio. É hora de estar mais perto do centro do poder no Brasil. Entre os que já confirmaram presença está o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, mineiro como Márcio Lima (foto), o presidente que assume o comando da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.



Leo Lara/Studio Cerri

Iniciativa do bem I/ A Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep) e a Associação das Defensoras e Defensores Públicos do Distrito Federal (Adep-DF) lançarão, em 5 de maio, a campanha nacional "Onde há defensoria, há justiça e cidadania". Para marcar o início da campanha, haverá um mutirão de atendimento jurídico prestado pela Defensoria Pública do Distrito Federal, no pátio da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Iniciativa do bem II/ Os defensores públicos realizarão petições iniciais de direito de família e prestarão orientação jurídica para a população. Haverá, também, atendimentos do Núcleo de Direitos Humanos e do Núcleo de Assistência Jurídica da Central de Relacionamento com os Cidadãos (CRC). Outro destaque será o atendimento do Programa Paternidade Responsável, que proporcionará exames de DNA entre as partes. Os atendimentos serão realizados das 8h às 13h.

Noite de homenagens/ A sessão em comemoração aos 62 anos da TV Brasília, na Câmara Legislativa do DF, reuniu autoridades, diretores do grupo Diários Associados e empresários. A primeira emissora de tevê da cidade é parte da história do Brasil.

ELEIÇÕES / Diante das incertezas do autodenominado centro democrático, ganha força, entre estrategistas do PSDB, a ideia de lançar uma candidatura totalmente tucana para o Planalto, com a dobradinha João Doria e Eduardo Leite

No radar, chapa puro-sangue

» VINICIUS DORIA

Nos dois dias que passou em Brasília, o pré-candidato do PSDB à Presidência da República, João Doria, articulou apoios, discursou para prefeitos, recebeu lideranças políticas, mas não viu avanços na construção da terceira via. A interlocutores, o ex-governador se queixa de que, até agora, sequer foram definidos os critérios para a definição dos nomes que poderiam compor a chapa unificada. E já há sinais de defecção no consórcio do autodenominado centro democrático.

PSDB e MDB já dão como certa a saída do União Brasil das negociações. Internamente, a possibilidade de o acordo não sair já é levada em consideração pelos estrategistas da campanha tucana, que admitem o lançamento de uma chapa puro-sangue do PSDB, com Doria na cabeça e o ex-governador gaúcho Eduardo Leite como vice.

O pré-candidato ainda evita falar em dissolução do acordo da terceira via. Ele, inclusive, já listou os critérios que vai defender para a escolha dos nomes. Propõe que a chapa seja montada com base em três quesitos: posição nas pesquisas de intenção de voto, capacidade de gestão e desempenho nas pesquisas qualitativas — incluindo os índices de rejeição, desfavoráveis ao postulante tucano.

Doria participa da disputa com a legitimidade do resultado das prévias do PSDB, que o alçaram à condição de candidato oficial. É com esse cacife que ele se reaproximou de Leite, derrotado nas prévias.

Ao **Correio**, Doria reafirmou a crença em um acordo do centro democrático, mas admitiu a

possibilidade de o PSDB seguir em voo solo e elogiou a postura do colega gaúcho. "Eduardo tem espírito partidário e isso é muito louvável", disse. Ele considera a relação dos dois como "respeitosa e cordial" e não o vê mais como adversário, apesar de uma ala do PSDB ainda apoiar o gaúcho como alternativa para a terceira via, em detrimento da pré-candidatura oficial.

Nesta semana, os dois voltaram a conversar, em Brasília, e a porta está aberta para uma composição caso Leite não se volte para as disputas eleitorais no Rio Grande do Sul.

Vice

Apesar de ter admitido, em sabatina promovida, ontem, pelo portal *UOL*, que não impõe condições para discutir a terceira via e não descarta, inclusive, a possibilidade de ser vice em uma chapa com a senadora Simone Tebet — pré-candidata pelo MDB —, no ninho tucano poucos acreditam nessa possibilidade.

Em outro trecho da sabatina, Doria se declarou aberto ao diálogo com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Não há razão para não manter o diálogo aberto com Lula, com o PT, com os partidos de esquerda e mesmo com os partidos mais à direita", frisou.

Em relação ao presidente Jair Bolsonaro, o discurso muda. "Neste momento, é difícil o diálogo. Se Bolsonaro compreender que é preciso respeitar a Constituição, a democracia, a liberdade de imprensa, ainda que ele mantenha posições extremadas à direita, não há razão para fechar o diálogo", explicou, ressaltando que não votaria no presidente em um eventual segundo turno sem o PSDB na disputa.

Reprodução/redes sociais



Doria discursa na Marcha dos Vereadores, em Brasília: aberto ao diálogo na terceira via

» Ciro contra "milícias bolsonaristas"

Após discutir com apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) em visita à Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), ontem, o pré-candidato ao Planalto Ciro Gomes (PDT-CE) divulgou nota em suas redes sociais na qual afirma que os simpatizantes do chefe do Executivo agiram com violência e preconceito. O texto menciona que ele sofreu "tentativas de agressão física" e foi atacado por sua condição de Nordestino. O presidente enfatizou, porém, que esse tipo de comportamento "fascista deve ser enfrentado, ou as milícias bolsonaristas se sentirão no direito de atacar a todos, inclusive a quem não consiga se defender".

Lula tenta reaproximação de Marina

» VICTOR CORREIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez um aceno para a ex-ministra Marina Silva, ausente do ato em que o partido dela, a Rede Sustentabilidade, oficializou o apoio ao petista para a corrida eleitoral de outubro.

"Esperava que a Marina estivesse aqui", afirmou Lula em seu discurso. "Não sei por que, às vezes, ela demonstra um momento de raiva. Eu aprendi a gostar da Marina ainda com ela menina lá no estado do Acre."

Ex-filiada do PT, Marina foi ministra do Meio Ambiente no primeiro governo de Lula e em

parte do segundo. "Eu perdi muitas amizades com muitos intelectuais que achavam que iam ser chamados para ser ministros do Meio Ambiente", relatou o petista.

Desde que deixou o PT, Marina não tem boas relações com a legenda — situação agravada com os ataques que sofreu da campanha da ex-presidente Dilma Rousseff nas eleições de 2014.

Em discurso inflamado, o senador Randolfe Rodrigues defendeu que o apoio a Lula é "incondicional". Ele ressaltou, ainda, que a legenda é a primeira fora da federação com o PT a declarar seu apoio. "Tem muitas

coisas que nós podemos debater programaticamente", afirmou o parlamentar. "Porém, em tempos de fascismo (...), nós temos o direito de escolher o que fazer para mudar o tempo em que vivemos."

Vitória na ONU

O evento ocorreu no mesmo dia em que o Comitê de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou relatório no qual concluiu que as ações contra Lula no âmbito da Lava-Jato foram parciais. O órgão deu prazo de 180 dias para que o governo brasileiro se manifeste.

"Essa decisão da ONU foi uma lavagem de alma extraordinária", comemorou Lula. "O ideal seria se (a ONU) pudesse tirar o Bolsonaro e me colocar no lugar."

Em nota, Moro afirmou que as conclusões do órgão internacional foram extraídas da decisão do Supremo Tribunal Federal que anulou as condenações de Lula. "Considero a decisão do STF um grande erro judiciário e que, infelizmente, influenciou indevidamente o Comitê da ONU", diz um trecho da nota. "De todo modo, nem mesmo o Comitê nega a corrupção na Petrobras ou afirma a inocência de Lula", acrescentou.